

DISPLASIA RENAL EM CÃES - REVISÃO DE LITERATURA

Jamyle Rosa Bezerra Dos Santos, Leonardo Sanches

Resumo

A displasia renal é uma doença que pode ficar obsoleta por alguns anos em animais jovens devido suas características similares a outras enfermidades do trato urinário de âmbito hereditário/congênito, sendo que no caso da displasia renal o quadro é irreversível. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a displasia renal em cães. Utilizou-se 4 livros, 2 sites e 3 artigos para realizar este estudo. A displasia renal acontece devido a um desenvolvimento desorganizado do parênquima renal causando nefropatia crônica, observada geralmente em cães jovens (com menos de 5 anos de idade), quando diagnosticados ou quando o animal vem a óbito. As raças que se predispõem à displasia renal são Lhasa Apso, Shih Tzu, Chow Chow, Schnauzer miniatura, Malamute do Alaska e Golden Retriever. Os sinais clínicos são os mesmos da insuficiência renal crônica, já que essa doença leva à perda funcional dos rins, como anorexia, letargia, poliúria, vômitos intensos e perda de peso progressiva. Nos achados laboratoriais podemos encontrar anemia não regenerativa quando o paciente já se encontra em um quadro de insuficiência renal crônica, azotemia, hiperfosfatemia e densidade urinária <1,030. Como forma de diagnóstico da displasia renal é indicado o exame histopatológico com a identificação de glomérulos imaturos ou fetais, hiperplasia ou proliferação adenomatóide dos ductos coletores medulares e mesênquima persistente na medula renal. Realiza-se também exames laboratoriais como hemograma, análises bioquímicas e urinálise, que vão auxiliar no diagnóstico mais preciso, além de exames de imagem como ultrassonografia e urografia excretora, que adicionam ao diagnóstico possíveis sequelas associadas. O tratamento para pacientes que apresentam displasia renal é conservativo e sintomático, proporcionando qualidade de vida e minimizando a progressão de sequelas. É contraindicado o uso de medicamentos potencialmente nefrotóxicos, agentes anestésicos que diminuem a função renal e os de excreção renal. O prognóstico depende da gravidade da displasia, pois a mesma pode gerar outros problemas como síndrome nefrótica, urolitíase, hidronefrose e infecção do trato urinário, o que pode agravar o caso e levar o animal a óbito em alguns meses. Postando, fica claro a dificuldade do diagnóstico precoce da displasia renal, sendo essa muitas vezes identificada apenas após a morte do animal. Contudo, se o tutor perceber os sinais clínicos precocemente, o tratamento de suporte pode, além da sobrevida, oferecer qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Nefropatia. Hereditária. Rins. Congênita

Referências Bibliográficas

- EILER, H. Glândulas Endócrinas. In: REECE, W. O. (Ed.). **DUKES/Fisiologia dos Animais Domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 577-622. 2014.
- MCGAVIN M.D.; ZACHARY, J.F. **Bases da Patologia em Veterinária**, 4. ed., Elsevier Editora, 2009.
- NELSON, R.W; COUTO, CG. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2010.